

ALGODÃO - 24/04/2017 a 28/04/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de algodão - médias semanais

| | Unid. | 12 meses | 1 mês | Semana anterior | Semana Atual | Varição anual | Varição mensal | Varição Semanal |
|--|-------------------|----------|-------|-----------------|--------------|---------------|----------------|-----------------|
| Preços ao Produtor | | | | | | | | |
| Rondonópolis (MT) ¹ | R\$/@ | 83,23 | 87,82 | 87,34 | 87,90 | 5,61% | 0,09% | 0,64% |
| Barreiras (BA) | R\$/@ | 85,81 | 91,02 | 91,10 | 91,14 | 6,21% | 0,13% | 0,04% |
| Preço no Atacado – SP, SEM ICMS | | | | | | | | |
| São Paulo (SP) ² | R\$/@ | 88,84 | 91,26 | 91,01 | 91,23 | 2,69% | -0,03% | 0,24% |
| Cotações Internacionais | | | | | | | | |
| N.Y. 1º entrega | Cents | 62,57 | 76,70 | 78,12 | 80,21 | 28,19% | 4,57% | 2,68% |
| Liverpool Índ.A | / lbs | 70,75 | 83,35 | 87,99 | 88,48 | 25,06% | 6,15% | 0,56% |
| Preço Efetivo | | | | | | | | |
| Exportações Efetivas | US\$ Cents/lbs | - | - | - | 68,22 | - | - | - |
| Dólar EUA | R\$/US\$ | - | - | - | 3,1678 | - | - | - |

| Semana Atual | Unid. | Paridade Importação | | Paridade Exportação | |
|-----------------|-------|---------------------|-----------------------|---------------------|----------------------------|
| | | CIF(cd) SP | Produtor ¹ | FOB Paranaguá | Produtor / MT ¹ |
| N.Y. 1º entrega | R\$/@ | 96,61 | 88,44 | 80,91 | 73,29 |
| Liverpool Índ.A | R\$/@ | 105,61 | 97,14 | 89,47 | 81,73 |

(cd): Operação com Drawback = imposto de importação 0%. / (1): Rondonópolis – MT, sem restituição de ICMS



MERCADO INTERNO

O mês de abril terminou com as cotações mais elevadas, fator que foi suficiente para recuperar as perdas registradas no início do mês. O curto estoque de passagem continua fazendo com que os vendedores sigam firmes em suas pedidas.

O mercado interno de algodão remunera ainda mais que a exportação, mas essa vantagem caiu de 19% para 15% durante o mês de abril. Impulsionada pela elevação dos preços internacionais e pela leve desvalorização do real, a paridade de exportação subiu cerca de 5% em abril. Deste modo, muitos negócios foram fechados, principalmente para a safra 2017/18.

As indústrias continuam adquirindo algodão apenas para reposições pontuais de estoques, tentando evitar os elevados preços atuais. As médias e pequenas estão mais ativas no mercado, enquanto as de grande porte ainda possuem estoques para suprir a sua produção. Outro fator que dificulta a liquidez no mercado interno é a escassez de algodão de qualidade.

MERCADO EXTERNO

Oferta e Demanda

O relatório de oferta e demanda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) indicou uma boa demanda internacional pelo algodão norte-americano. As vendas líquidas norte-americanas de algodão, alusivas à temporada 2016/17, iniciada em agosto de 2016, ficaram em 226.300 fardos na semana encerrada em 13 de abril de 2017. Já para a safra 2017/18, identificou-se mais 117.100 fardos comercializados no mercado futuro. Esse desempenho de forte demanda foi determinante no viés altista apresentado nesta semana.

China

De acordo com o boletim mensal publicado em abril de 2017 pelo ICAC, a China produzirá, ao longo da safra 2016/17, um montante de 4.740 mil toneladas de pluma e consumirá 7.590 mil toneladas. Já para o período 2017/18, a produção chinesa é projetada em 4.810 mil toneladas de pluma e o consumo 7.670 mil toneladas. Diante desses números, podemos constatar a tendência de aumento no consumo chinês, que estava em trajetória de queda desde a safra 2012/13, com quantidades acima da sua própria produção, o que indica que, além do consumo dos seus próprios estoques, o país vai continuar importando algodão.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Como pode visto no Gráfico 1, no decorrer de 2016 e início de 2017 os preços continuam se elevando. Além da desvalorização no câmbio, o clima extremamente desfavorável nas principais regiões produtoras do Brasil, que é Mato Grosso e Bahia, reduziu a oferta de algodão no mercado. A queda de produção da safra 2015/16, comparada com a safra imediatamente anterior, foi de 17,5%. As altas nos preços só não foram maiores devido ao desaquecimento da economia brasileira, que recuou 3,6% em 2016.